A AFRICANIDADE E O ENSINO DA HISTÓRIA: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE

Alisson Novak Siqueira Ishikawa[1]; Anália Cristina Ribeiro de Jesus [1];
Marcia Regina Silva do Vale[2]; Raphaela dos Santos Gonçalves[2]; Camilla Santos Lima[2].

[1] Alunos de Licenciatura em História e bolsista PIBID-Unisanta;
[2] Equipe de Coordenação do PIBID-Unisanta.

RESUMO

Este estudo investigou as estratégias e práticas pedagógicas implementadas no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, com ênfase em um subprojeto específico conduzido pelo curso de História na Universidade Santa Cecília. A pesquisa centra-se na análise de como a africanidade é incorporada e ensinada dentro do currículo de História, sublinhando a importância crítica de um treinamento docente robusto para promover uma abordagem integral e inclusiva desta temática essencial. Para alcançar esse objetivo, foram desenvolvidas diversas atividades educativas, entre as quais se destacam a criação de desenhos e pinturas pelos alunos, inspirados em elementos da História africana, visando fomentar uma conexão mais profunda e empática com o conteúdo estudado. Adicionalmente, realizou-se uma exposição interativa por meio de uma apresentação de slides que detalhava não apenas os conceitos chave e a relevância da Lei 10.639/03 — legislação que torna obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira nas escolas —, mas também explorava a figura histórica de Zumbi dos Palmares, emblemático da resistência antiescravagista. Essa abordagem multifacetada evidencia a necessidade de integrar metodologias inovadoras e conteúdos relevantes no processo de formação de educadores, garantindo assim uma educação histórica que seja tanto inclusiva quanto representativa da diversidade cultural e étnica do Brasil.

Palavras-chave: PIBID; formação de professores; educação; licenciatura; história.

ABSTRACT

This study investigated the pedagogical strategies and practices implemented in the context of the Institutional Teaching Initiation Scholarship Program, with emphasis on a specific subproject conducted by the History course at Universidade Santa Cecília. The research focuses on analyzing how Africanness is incorporated and taught within the History curriculum, highlighting the critical importance of robust teacher training to promote a comprehensive and inclusive approach to this essential topic. To achieve this objective, several educational activities were developed, including the creation of drawings and paintings by students, inspired by elements of African History, aiming to foster a deeper and more empathetic connection with the content studied. Additionally, an interactive exhibition was held through a slide show that detailed not only the key concepts and relevance of Law 10.639/03 — legislation that makes the teaching of Afro-Brazilian History and Culture mandatory in schools — but also explored the historical figure of Zumbi dos Palmares, emblematic of anti-slavery resistance. This multifaceted approach highlights the need to integrate innovative methodologies and relevant content in the educator training process, thus ensuring historical education that is both inclusive and representative of Brazil's cultural and ethnic diversity.

Keywords: PIBID; teacher training; education; graduation; history.

INTRODUÇÃO

O ensino de História no Brasil constitui um campo vasto e multifacetado, caracterizado por uma série de evoluções metodológicas e conceituais ao longo das décadas. Este campo busca não somente narrar eventos passados, mas também estabelecer conexões dinâmicas entre diversas épocas históricas, enfatizando a compreensão dos processos históricos dentro de um espectro mais amplo e integrado (SCHMIDT & CAINELLI, 2004).

Uma característica distintiva do ensino de História no Brasil é a sua tendência a adotar uma abordagem tanto temática quanto cronológica. Esta metodologia facilita o entendimento dos estudantes sobre como eventos e períodos distintos se entrelaçam, permitindo uma análise mais rica dos movimentos históricos e das transformações sociais, políticas e culturais ao longo do tempo (SCHMIDT & CAINELLI, 2004).

A pluralidade de perspectivas é outro pilar central na pedagogia da História no Brasil, visando incorporar vozes de diversos grupos étnicos, culturais, sociais e políticos. Esse esforço de inclusão de múltiplas narrativas visa desafiar as visões unilaterais e eurocêntricas da história, promovendo uma compreensão mais complexa e matizada tanto do passado brasileiro quanto global (BITENCOURT, 2004).

A interdisciplinaridade representa outro aspecto importante do ensino de História no Brasil, frequentemente sendo integrada com disciplinas como Geografia, Literatura, Artes e Ciências Sociais. Esta integração não apenas enriquece a compreensão dos estudantes sobre a história, mas também promove uma análise mais abrangente e crítica dos eventos e processos históricos, considerando suas várias dimensões e impactos (FONSECA, 2006).

O ensino de História no Brasil representa um campo dinâmico e em constante evolução, que se esforça para abordar a complexidade e a diversidade do passado e do presente. A incorporação de fontes primárias no currículo é um aspecto fundamental dessa disciplina, promovendo uma conexão mais íntima e autêntica com o passado. Documentos oficiais, diários, correspondências, fotografias, e artefatos culturais são exemplos de materiais que permitem aos alunos explorar a história de uma perspectiva original, fomentando uma compreensão profunda dos eventos e contextos históricos (BITENCOURT, 2004).

Além disso, o advento da tecnologia digital revolucionou o ensino e a aprendizagem de História, facilitando o acesso a uma vasta gama de recursos e ferramentas digitais. Plataformas online, repositórios digitais, aplicativos educacionais e ambientes virtuais de aprendizagem tornaram-se recursos indispensáveis, enriquecendo as metodologias de ensino com possibilidades interativas e multimídias. Tais recursos não apenas ampliam o acesso a

informações e fontes diversificadas, mas também introduzem novas formas de engajamento e análise crítica (BITENCOURT, 2004).

O currículo do Ensino Fundamental (EF) em História no Brasil está estruturado para desenvolver habilidades de pensamento crítico e análise reflexiva nos alunos. Encoraja-se os estudantes a questionar narrativas estabelecidas, investigar evidências históricas de maneira rigorosa e formular suas próprias interpretações sobre o passado. Este enfoque pedagógico visa equipar os alunos com a capacidade de compreender a complexidade dos fenômenos históricos e a sua relevância para o mundo contemporâneo, promovendo uma cidadania informada e ativa (BITENCOURT, 2004).

A história e a cultura afro-brasileira são elementos essenciais na construção da identidade nacional do Brasil, refletindo a rica tapeçaria de diversidade étnica e cultural presente no país. A trajetória dos afro-brasileiros é marcada por uma luta constante contra a opressão, em busca de igualdade, liberdade e justiça. Figuras históricas como Zumbi dos Palmares, que liderou o Quilombo dos Palmares – um dos maiores símbolos de resistência contra a escravidão no Brasil –, Luiza Mahin, uma das líderes das revoltas de escravos na Bahia, Abdias do Nascimento, um icônico ativista do movimento negro e fundador do Teatro Experimental do Negro, e Carolina Maria de Jesus, uma escritora que documentou a vida nas favelas do Rio de Janeiro, são exemplos de resistência e luta contra o racismo.

Nas últimas décadas, houve esforços significativos no Brasil para reconhecer, valorizar e integrar a história e a cultura afro-brasileira na narrativa nacional. Esses esforços se materializaram por meio de políticas de ação afirmativa, como cotas para afro-brasileiros em universidades públicas e no serviço público, e legislações voltadas para a promoção da igualdade racial. Um marco legal importante foi a Lei nº 10.639, promulgada em 2003, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Além disso, a celebração do Dia da Consciência Negra em 20 de novembro, data que rememora a morte de Zumbi dos Palmares, serve como um momento de reflexão sobre a contribuição africana para a formação da sociedade brasileira.

Referências para aprofundamento neste tema podem ser encontradas em obras como "O negro no Brasil de hoje" (2002), organizado por Ipea/Unesco, que oferece um panorama sobre as questões raciais no Brasil, e "Enciclopédia Brasileira da Diáspora Africana" (2004) de Nei Lopes, que detalha a influência africana na cultura brasileira. Estes trabalhos, entre outros, contribuem para o entendimento da importância da cultura e história afro-brasileira na formação da identidade nacional e na luta contínua por direitos e reconhecimento.

Embora tenha havido progresso, os afro-brasileiros continuam a enfrentar desigualdades marcantes em áreas vitais como educação, saúde, emprego e segurança pública, evidenciando a persistência do racismo estrutural e da discriminação racial. Esses desafios são destacados em estudos como o "Mapa da Desigualdade 2021" da Rede Nossa São Paulo, que demonstra as disparidades socioeconômicas enfrentadas por afro-brasileiros nas maiores cidades do país. Reconhecer e valorizar a história e a cultura afro-brasileira, conforme enfatizado pela Lei nº 10.639/03 e pela celebração do Dia da Consciência Negra, é um passo crucial para o Brasil avançar em direção a uma sociedade mais justa, inclusiva e igualitária.

A inclusão de conteúdo sobre história e cultura afro-brasileira nos currículos escolares, como proposto por Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva em "Educação e Ações Afirmativas: Entre a Injustiça Simbólica e a Injustiça Econômica" (2003), visa promover uma compreensão mais profunda e respeitosa da contribuição africana para a formação da sociedade brasileira, encorajando uma visão de mundo onde todas as pessoas, independentemente da cor da pele, possam viver com dignidade e respeito.

A presença africana no Brasil tem suas raízes no período da colonização portuguesa, marcada pela chegada forçada de milhões de africanos escravizados destinados ao trabalho nas plantações de cana-de-açúcar, nos cafezais, e em outras atividades econômicas vitais para a colônia. Essa herança da escravidão imprimiu marcas indeléveis na trajetória histórica e no tecido cultural brasileiro. A influência africana permeia profundamente a cultura afro-brasileira, que se destaca por sua rica diversidade, manifestando-se em expressões culturais como a música, dança, culinária, religiosidade, artes visuais e tradições populares.

Exemplos emblemáticos dessa influência incluem o samba e a capoeira, registrados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) como patrimônios culturais do Brasil, refletindo a importância dessas expressões como elementos fundamentais da identidade nacional. Além disso, práticas religiosas como o candomblé, a culinária baiana com seus sabores únicos derivados de técnicas e ingredientes africanos, e festas populares, entre as quais o Carnaval se destaca como uma celebração que incorpora ritmos, danças e simbolismos de origem africana, são testemunhos vivos da profunda influência africana na sociedade brasileira.

No espectro religioso do Brasil, as religiões de matriz africana, como o candomblé, a umbanda, e o batuque, ocupam uma posição de destaque, refletindo o entrelaçamento das heranças africana, indígena e europeia na formação espiritual e cultural do país. Essas práticas religiosas não apenas sobreviveram aos esforços de supressão ao longo dos séculos mas também se adaptaram e evoluíram, demonstrando a resiliência e a capacidade de resistência das comunidades afro-brasileiras.

Historicamente, os afro-brasileiros enfrentaram desafios significativos, incluindo opressão, discriminação e lutas por direitos civis. Movimentos de resistência, como a Revolta dos Malês em 1835, liderada por escravizados muçulmanos em Salvador, e a formação de quilombos, com o Quilombo dos Palmares sob a liderança de Zumbi sendo o mais notável, são marcos da luta contra a escravidão e a opressão racial. Além disso, o movimento moderno contra a segregação racial e a luta contínua por igualdade e justiça evidenciam a persistência do ativismo afro-brasileiro contra o racismo.

A resistência e a contribuição dos afro-brasileiros à sociedade são reconhecidas em estudos como "Negros contra a ordem escravocrata" de João José Reis, que detalha a Revolta dos Malês, e "A história do povo afro-brasileiro" de Clóvis Moura, que examina a luta contra a escravidão e a segregação racial.

Neste sentido, nós, alunos do curso de Licenciatura em História da Universidade Santa Cecília (UNISANTA) e bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), empreendemos um estudo aprofundado sobre as máscaras africanas. Nosso objetivo era enriquecer o conhecimento sobre a cultura afro-brasileira e suas multifacetadas expressões, abrangendo desde a vibrante paleta de cores até aspectos de religiosidade e gastronomia, entre outros temas relevantes.

A pesquisa foi conduzida com alunos do Ensino Fundamental I de uma escola pública localizada em um bairro periférico da cidade de Santos. Sob a orientação de um professor responsável, exploramos a importância de ensinar e aprender sobre a cultura afro-brasileira. Este trabalho não apenas visa promover a igualdade e a valorização da diversidade cultural mas também é crucial para a desconstrução de estereótipos negativos e a promoção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Ao integrar a rica herança cultural afro-brasileira no currículo escolar, destacamos a importância de reconhecer e respeitar as contribuições de todas as comunidades na construção da sociedade brasileira. Este projeto reflete nosso compromisso com a educação para a cidadania e o respeito mútuo, pilares essenciais para o desenvolvimento de um ambiente educacional acolhedor e enriquecedor para todos.

OBJETIVOS

Neste projeto desenvolvido por alunos e bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Licenciatura em História da UNISANTA, focamos no estudo e na confecção de máscaras africanas para explorar a rica cultura afro-brasileira. Com o término

do PIBID 2022-2024, propomos o seguinte conjunto de objetivos para aprofundar o entendimento e a valorização das tradições africanas entre os alunos do 7º ano do Ensino Fundamental (EF) na rede pública de Santos, especialmente em bairros periféricos:

- Apresentar aos alunos a diversidade e riqueza das tradições africanas, enfatizando aspectos culturais como religiosidade, culinária e arte.
- Incentivar tanto alunos quanto professores a explorarem e reconhecerem a importância da descendência africana, contribuindo para uma educação multicultural.
- Utilizar a confecção de máscaras africanas como meio pedagógico para explorar materiais e técnicas artísticas, assim como para compreender o significado simbólico por trás das máscaras.
- Através do ensino e da valorização da história e cultura africana, trabalhar na desconstrução de estereótipos e práticas preconceituosas, promovendo uma reflexão crítica sobre as sequelas deixadas pela escravidão.

Adicionalmente, este projeto visa contribuir para a luta contra o racismo e a promoção da igualdade racial por meio da educação, ressaltando a necessidade de políticas públicas eficazes que combatam a discriminação e garantam igualdade de oportunidades. Reconhecendo a cultura e a história afro-brasileiras como componentes vitais da identidade nacional, este trabalho se propõe a:

- Reforçar a identidade e autoestima de estudantes afrodescendentes através do reconhecimento e valorização de suas tradições e histórias.
- Mostrar que a valorização da descendência afro-brasileira é fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade mais inclusiva, respeitosa e pluralista.

Através desses objetivos, buscamos não apenas enriquecer o currículo escolar, mas também contribuir para a formação de cidadãos conscientes, críticos e respeitosos da diversidade cultural e histórica do Brasil.

METODOLOGIA

Adotamos a abordagem da pesquisa-ação, conforme descrito por Michel Thiollent (2018). A pesquisa-ação é caracterizada pela sua capacidade de integrar pesquisa e prática em um processo colaborativo, envolvendo ativamente os participantes em todas as fases do projeto, desde a identificação do problema até a implementação e avaliação das soluções. Este método

se distingue por seu foco na geração de conhecimento prático e contextualizado, visando atender às necessidades específicas da comunidade envolvida.

Neste contexto, o projeto foi implementado com alunos do 7º ano do Ensino Fundamental da rede pública na cidade de Santos, sob a égide do PIBID/História da UNISANTA. As atividades propostas tiveram como objetivo explorar a riqueza cultural africana através da arte, especificamente por meio do estudo e da criação de máscaras africanas. Estas máscaras, ricas em significado histórico, simbólico e estético, serviram como ponto de partida para uma imersão nas tradições culturais africanas.

A metodologia empregada envolveu várias etapas:

1. **Introdução Teórica:** Iniciamos com uma apresentação interativa sobre a importância da Lei 10.639/03, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas. Essa abordagem teórica foi essencial para fornecer um embasamento conceitual sobre a relevância da cultura africana na construção da identidade nacional brasileira.
2. **Atividade Prática de Arte:** Posteriormente, os alunos foram envolvidos em atividades artísticas focadas na criação de desenhos e pinturas inspirados em máscaras africanas. Essa prática permitiu que os estudantes explorassem sua criatividade enquanto aprendiam sobre a diversidade cultural e a profundidade simbólica desses objetos culturais.
3. **Reflexão e Análise:** Após a atividade prática, conduzimos sessões de reflexão onde os alunos puderam compartilhar suas experiências e aprendizados. Esses momentos foram cruciais para estimular a apreciação pela cultura africana e promover uma discussão sobre a importância da diversidade e da inclusão.
4. **Avaliação Contínua:** Em todas as etapas, adotamos um processo de avaliação contínua, permitindo ajustes e refinamentos na metodologia com base no feedback dos participantes. Esse aspecto iterativo é fundamental na pesquisa-ação, pois visa aprimorar constantemente as estratégias empregadas para alcançar os objetivos propostos.

Procuramos não apenas educar os alunos sobre a história e cultura afro-brasileira, mas também empoderá-los como agentes de mudança capazes de reconhecer e valorizar a diversidade cultural dentro e fora do ambiente escolar. Este projeto demonstra o potencial da pesquisa-ação para promover uma aprendizagem significativa e engajada, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e respeitosos da pluralidade cultural que constitui a sociedade brasileira.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa conduzida sob a metodologia da pesquisa-ação, focada na exploração da cultura afro-brasileira por meio da arte das máscaras africanas com alunos do 7º ano do Ensino Fundamental na rede pública de Santos, gerou resultados significativos, refletindo o impacto positivo das atividades sobre a percepção e o conhecimento dos estudantes em relação à diversidade cultural africana e sua influência na cultura brasileira.

O processo de confecção das máscaras africanas com os alunos do 7º ano do Ensino Fundamental foi uma etapa crucial do projeto, desempenhando um papel significativo na conexão dos estudantes com a riqueza cultural africana. Esta atividade prática foi projetada para ser não apenas educativa mas também imersiva, permitindo que os alunos explorassem sua criatividade ao mesmo tempo em que adquiriam um entendimento mais profundo da importância das máscaras dentro das tradições africanas.

A seguir, detalha-se o processo seguido:

1. Introdução Teórica: Antes de iniciar a confecção das máscaras, os alunos receberam uma introdução teórica sobre a história e o significado das máscaras em diversas culturas africanas. Esta fase incluiu a discussão sobre os materiais tradicionalmente utilizados, os propósitos variados das máscaras (rituais, celebrações, funções sociais), e a exploração de diferentes estilos regionais.

2. Planejamento e Design: Com base no conhecimento adquirido, os alunos foram encorajados a esboçar seus próprios designs de máscaras, considerando os elementos estéticos e simbólicos discutidos. Esta etapa envolveu a seleção de padrões, cores e formas que os alunos queriam incorporar em suas criações.

3. Seleção de Materiais: Embora os materiais tradicionais possam ser variados e específicos às regiões africanas, adaptamos a atividade às disponibilidades locais, optando por materiais acessíveis como papelão e tintas.

4. Confecção das Máscaras: Sob a orientação dos facilitadores do projeto, os alunos iniciaram a confecção das máscaras, aplicando as técnicas artísticas demonstradas e utilizando os materiais selecionados. Este processo foi altamente interativo e permitiu que os estudantes aplicassem seus conhecimentos teóricos em um contexto prático.

5. Reflexão e Apresentação: Após a conclusão das máscaras, foi organizada uma sessão de reflexão e apresentação, onde os alunos tiveram a oportunidade de explicar o processo

criativo por trás de suas obras e discutir o significado dos elementos escolhidos. Esta etapa enfatizou a importância da expressão cultural e individual, bem como promoveu o respeito pela diversidade cultural.

6. Exposição: Finalmente, as máscaras foram exibidas em um espaço comum da escola, permitindo que toda a comunidade escolar apreciasse o trabalho dos alunos e se engajasse com a cultura africana de uma maneira visual e tangível.

Os principais resultados obtidos foram:

1. Aumento da Consciência Cultural: Observou-se um aumento notável na consciência e apreciação dos alunos pela riqueza e diversidade da cultura africana. As discussões em sala de aula revelaram uma expansão no entendimento dos estudantes sobre a importância das tradições africanas na formação da identidade nacional brasileira.

2. Engajamento e Expressão Artística: As atividades práticas de criação de máscaras inspiradas na arte africana fomentaram um alto grau de engajamento entre os alunos. Este envolvimento não apenas estimulou a expressão artística individual mas também proporcionou uma nova forma de conexão com o conteúdo histórico e cultural estudado.

3. Desconstrução de Estereótipos: A reflexão crítica sobre a história e a cultura afro-brasileira, incentivada pelas atividades do projeto, contribuiu para a desconstrução de estereótipos e preconceitos relacionados à africanidade. Isso foi evidenciado pela mudança na linguagem e na atitude dos alunos, que passaram a demonstrar maior respeito e valorização das diferenças culturais.

4. Valorização da Lei 10.639/03: A análise e discussão sobre a Lei 10.639/03, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira, sensibilizou os alunos e a comunidade escolar sobre a importância de políticas educacionais inclusivas. Essa conscientização reforçou a relevância de integrar de maneira efetiva os conteúdos afro-brasileiros no currículo escolar.

5. Desenvolvimento de Pensamento Crítico: As atividades promoveram o desenvolvimento do pensamento crítico nos alunos, capacitando-os a questionar narrativas históricas e a valorizar as contribuições dos povos africanos para a sociedade brasileira. Esse resultado alinha-se ao objetivo de formar cidadãos mais informados, críticos e participativos.

6. Fortalecimento da Identidade e Autoestima: Para os alunos afrodescendentes, o projeto teve um impacto especial no fortalecimento de sua identidade e autoestima. A valorização da cultura africana e sua reconhecida contribuição para a sociedade contribuíram para um maior orgulho de suas raízes e herança cultural.





Figuras 1 e 2: Algumas máscaras confeccionadas pelos alunos.

Em resumo, os resultados da pesquisa destacam o potencial transformador da educação em história e cultura afro-brasileira, especialmente quando combinada com métodos pedagógicos que engajam os alunos de maneira criativa e crítica. Este estudo reforça a necessidade e a importância de continuar explorando abordagens inovadoras no ensino de história e cultura, contribuindo assim para uma sociedade mais justa, inclusiva e consciente de sua diversidade.

Explorar e valorizar a cultura afro-brasileira é crucial por uma série de razões que transcendem a promoção da igualdade e o reconhecimento da diversidade, estendendo-se até a desconstrução de estereótipos e o fomento de uma sociedade mais equitativa e inclusiva. Ao dar destaque à cultura afro-brasileira, contribuímos significativamente para o combate ao racismo e a promoção da igualdade racial, elementos fundamentais na construção de uma sociedade que ofereça oportunidades equânimes a todos, independentemente de cor ou origem étnica.

Este trabalho permite não apenas o resgate e a preservação da rica história e tradições do povo negro no Brasil, muitas vezes negligenciadas ou distorcidas ao longo da história, mas também reconhece e valoriza suas inestimáveis contribuições à formação da identidade nacional brasileira. Ao ampliar o conhecimento e compreensão sobre a cultura afro-brasileira, é possível efetivamente combater preconceitos e estereótipos, promovendo uma perspectiva mais respeitosa e inclusiva da diversidade cultural do país.

Zumbi dos Palmares, por exemplo, é uma figura emblemática nesse contexto. Líder do Quilombo dos Palmares, um refúgio para escravizados fugitivos situado na Serra da Barriga, em Alagoas, Zumbi se tornou um símbolo de resistência e luta contra a escravidão. Nascido aproximadamente em 1655 dentro do próprio quilombo, assumiu a liderança em 1675, destacando-se como um estrategista e guerreiro habilidoso. Sob sua liderança, Palmares resistiu às tentativas coloniais de destruição por décadas, representando um bastião de liberdade e resistência frente à opressão colonial.

A morte de Zumbi, em 20 de novembro de 1695, não apenas selou seu legado de luta pela liberdade mas também inspirou a escolha dessa data para a celebração do Dia da Consciência Negra no Brasil, um momento de reflexão crítica sobre a história e as lutas do povo negro por justiça e igualdade.

Embora a figura de Zumbi e a história de Palmares tenham sido interpretadas de maneiras variadas ao longo do tempo, com debates que vão desde sua posição como líder revolucionário até críticas por supostas alianças controversas, sua importância histórica e simbólica permanece indiscutível. Zumbi dos Palmares continua a inspirar novas gerações a lutar contra o racismo e a injustiça social, simbolizando a incessante busca por uma sociedade que valorize a resistência e a solidariedade em prol de um futuro mais justo e igualitário para todos.

CONCLUSÃO

A conclusão deste trabalho reafirma a grande importância da cultura afro-brasileira na construção da identidade nacional e no desenvolvimento de uma sociedade mais inclusiva e justa. O estudo e valorização dessa rica herança cultural, como exemplificado pela vida e legado de Zumbi dos Palmares e pela prática pedagógica de confecção de máscaras africanas, oferecem caminhos poderosos para combater o racismo, promover a igualdade racial e desconstruir estereótipos prejudiciais.

Através das atividades desenvolvidas, como a exploração artística inspirada em máscaras africanas e a análise histórica e cultural, os alunos do 7º ano do Ensino Fundamental puderam mergulhar na profundidade da cultura afro-brasileira, ganhando não apenas um maior apreço por sua complexidade e beleza, mas também desenvolvendo uma consciência crítica acerca da importância da luta contra a discriminação e pela inclusão.

O projeto destacou a relevância da educação como ferramenta de transformação social, capaz de moldar indivíduos mais conscientes, respeitosos e preparados para valorizar a diversidade como um dos maiores tesouros da humanidade. A implementação da Lei 10.639/03,

que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira, foi reconhecida como um passo fundamental nessa direção, mas este trabalho reitera que muito ainda precisa ser feito para que a igualdade racial seja efetivamente alcançada.

Zumbi dos Palmares, como figura histórica, transcende a mera lembrança de um passado de lutas, representando o espírito contínuo de resistência e a aspiração por liberdade e justiça social. O Dia da Consciência Negra, celebrando sua memória, nos convida não só a refletir sobre as injustiças passadas e presentes, mas também a agir ativamente na construção de um futuro em que a igualdade de direitos e oportunidades não seja apenas um ideal, mas uma realidade vivida por todos.

Em suma, este trabalho sublinha a necessidade urgente de uma educação que não apenas reconheça e inclua a cultura afro-brasileira em seus currículos, mas que também esteja comprometida com a promoção da igualdade racial e a luta contra o racismo em todas as suas formas. Assim, poderemos esperar formar uma sociedade que verdadeiramente valorize e celebre a diversidade cultural como um pilar fundamental da identidade nacional.

BIBLIOGRAFIA

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Pesquisa participante. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990. (Coleção Ideia e Ação).

Brasil de Fato. Educação antirracista: 20 anos da implementação da Lei 10.639 nas escolas do DF. Disponível em: https://www.brasildefato.com.br/2023/05/17.

Brasil Escola. Lei 10.639/03: o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana. Disponível em: https://educador.brasilescola.uol.com.br/estrategias-ensino/lei-10639-03. =

CUNHA JÚNIOR, Henrique. Textos para o movimento negro. São Paulo: Edicon, 1992.

DAYREL, Juarez. A escola “faz” os jovens? Reflexões em torno da socialização juvenil. Campinas: Educ, 2007.

Educação Pública. História da África e cultura afro-brasileira: desafios e possibilidades no contexto escolar. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/22.

FARIAS, André B.; FANTINEL, Fernando S. Racismo em variações: contribuições para a crítica biopolítica. Bauru: Edusc, 2019.

GONÇALVES, Petronilha Beatriz e SILVA, Paulo Vinicius Baptista da. “O ensino da história da África no Brasil: entre políticas públicas e práticas docentes”. Revista Brasileira de Educação, v. 19, n. 58, p. 521-536, 2014.

LOPES, Nei. "Enciclopédia brasileira da diáspora africana". São Paulo: Selo Negro, 2004.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica. Belo Horizonte: Atlas, s.d.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

MOURA, Clóvis. "Dicionário da escravidão negra no Brasil". São Paulo: Editora UNESP, 2004.

NASCIMENTO, Adriano R. F. do; NASCIMENTO, Ingrid F. G.; ROCHA, Maria Isabel A. Representações sociais, identidade e preconceito. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

NERI DA SILVA, V. L. da. Os estereótipos racistas e sexistas no imaginário de educadoras infantis: suas implicações no cotidiano escolar. In: LIMA, I. et al. (Orgs.). Os negros e a escola brasileira. Florianópolis: NEN, 1999.

REIS, João José. "Rebelião escrava no Brasil: A história do levante dos Malês em 1835". São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

SANTOS, Joel Rufino dos. "Zumbi dos Palmares: a história do Brasil que não foi contada". Rio de Janeiro: Editora Claro Enigma, 2015.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

Toda Matéria. Máscaras africanas. Disponível em: https://www.todamateria.com.br/mascaras-africanas/.